

Eleições no Congresso

CORREIO BRAZILIENSE

Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor de Redação

31 JAN 1993

Durante a semana, trocam de presidente o Senado e a Câmara dos Deputados. O senador Mauro Benevides, que deixará o comando da Casa para assumir a liderança do PMDB, realizou um trabalho da maior importância na valorização do Senado e do Congresso Nacional, especialmente no tempestuoso ano passado, do impeachment de Fernando Collor. E o deputado Ibsen Pinheiro marcou sua presença na presidência da Câmara Federal por uma postura correta que projetou ainda mais o seu nome no cenário político nacional.

A partir de agora, mudança da guarda. O Senado deverá ser presidido pelo senador Humberto Lucena, veterano parlamentar das duas Casas do Congresso e garantia de que o Parlamento continuará em boas mãos, seguras e democráticas. A nova Constituição revalorizou o Legislativo, até com uma tônica meio parlamentarista em alguns casos, mas de qualquer forma aumentando sua presença e seu poder no processo decisório, antes muito concentrado nas mãos do Executivo. Por isso mesmo, a instituição precisa de um presidente com a capacidade de diálogo, firmeza e serenidade, atributos que têm sido comprovados na atuação parlamentar de Humberto Lucena.

Na Câmara dos Deputados, onde a conquista da presidência ganhou um caráter de disputa que não existe no Senado, ambos os candidatos estão aptos a enfrentar os desafios colocados diante da instituição. O acervo de iniciativas da Câmara nesses dois primeiros anos da atual legislatura é notável. O ex-presidente Collor teve praticamente tudo o que pediu ao Legislativo para o seu programa de

governo. As suas medidas provisórias e projetos de lei foram aprovados, mesmo os mais polêmicos. E a Câmara mostrou, no episódio do impeachment, a sua força e coesão em questões fundamentais.

Apesar do caráter de disputa, bem como dos atributos pessoais e políticos do candidato Odacir Klein, tem-se como certa a vitória do deputado Inocêncio de Oliveira, atual primeiro-secretário da Mesa Diretora, até pela circunstância de estar trabalhando sua candidatura há mais tempo. As poucas semanas de que dispôs Klein para ganhar apoio interno e externo à sua indicação certamente prejudicaram o seu desempenho, independentemente de seu programa de ação.

As eleições dos novos dirigentes do Senado e da Câmara, ao lado da entronização definitiva do presidente Itamar Franco, em final de dezembro, significam que, em apenas um mês, o País mudou inteiramente de comando de dois dos poderes da República. É mudança bem significativa e não deixará de influir no rumo dos acontecimentos daqui por diante, especialmente com o plebiscito de abril, a revisão constitucional durante o ano e a sucessão presidencial em 1994.

Os novos dirigentes do Congresso, que ficarão por dois anos nos cargos, até fevereiro de 1995 — portanto já na gestão do próximo presidente da República, que tomará posse em 1º de janeiro daquele ano — certamente vão influir consideravelmente na tomada de decisões políticas que deverão marcar este ano e 1994. Daí a importância dessas eleições da semana, porque já ficou para trás, felizmente, o tempo em que os presidentes do Senado e da Câmara eram simples homologadores da vontade do chefe do poder Executivo.